



DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

O ano de 2016 reforça a luta pela [preservação da vida selvagem](#).



DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOTORA

No relacionamento, importantes [detalhes](#) podem passar despercebidos - ou até soar ofensivos.



CRIANÇA TEM QUE BRINCAR

A busca pela erradicação do trabalho infantil tem conseguido importantes vitórias nos últimos anos, mas ainda está longe de ser conquistada: 168 milhões de crianças trabalham em condições árduas no mundo, segundo a OIT. O fato é lembrado no dia [12 de junho](#)



SAÚDE E BEM-ESTAR

As empresas são incentivadas a reduzir os seus impactos negativos enquanto aumentam a sua contribuição positiva à agenda do desenvolvimento sustentável. Conheça hoje os princípios do [ODS 3: Saúde e Bem-Estar](#).



MEDINDO EMISSÕES

Quanto gás carbônico você emite no trajeto até a Copel? [Calcule suas emissões](#) de gases do efeito estufa (GEE) em deslocamentos de carro ou ônibus.



Dia Mundial do Meio Ambiente celebra a vida selvagem em 2016



O Dia Mundial do Meio Ambiente (DMA) é a mais importante data dedicada pelas Nações Unidas à promoção da consciência global e de ação para a proteção do meio ambiente. A data foi estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1972, como marca da abertura da Conferência de Estocolmo sobre Meio Ambiente.

Celebrada em 5 de junho, a data se transformou numa plataforma global para a sensibilização pública em mais de 100 países, com a eleição de um tema anual e de um país para ser o anfitrião global da data, onde as celebrações oficiais ocorrem. Em 2016, o tema foi o tráfico ilegal de vida selvagem, e tem como slogan: "[Lutar pela Vida Selvagem](#)", tendo como país anfitrião Angola. A data serve como vitrine para os desafios ambientais que o país anfitrião enfrenta, e apoia os seus esforços para superá-los.

O Dia Mundial do Meio Ambiente é uma chance para fazer as pessoas perceberem que são responsáveis pelo planeta Terra e que podem se tornar agentes da mudança. E você, já pensou no que pode fazer pelo nosso planeta?

Leia mais em: <http://web.unep.org/angola-%C3%A9-nomeada-sede-do-dia-mundial-do-meio-ambiente-2016>

[Voltar ao topo](#)

12 de junho: Dia Internacional da Erradicação do Trabalho Infantil



A Organização Mundial do Trabalho - OIT estima que 168 milhões de crianças realizam trabalho infantil no mundo, sendo 99 milhões em atividades agrícolas e o restante na mineração, manufatura e turismo; 20 milhões delas com idade entre 5 e 14 anos; cinco milhões trabalhando em condições análogas à escravidão.

As estratégias de combate ao trabalho infantil têm conseguido importantes vitórias nos últimos anos. Segundo a OIT, entre 2000 a 2012 houve uma redução de cerca de 40% do total de meninas e 25% do total de meninos que exerciam algum tipo de atividade remunerada, atingindo uma queda de 78 milhões de crianças trabalhadoras em todo o mundo.

No Brasil, o trabalho não é permitido sob qualquer condição para crianças e adolescentes até 13 anos; a partir dos 14 anos pode-se trabalhar como aprendiz; já dos 16 aos 18, as atividades laborais são permitidas, desde que não aconteçam das 22h às 5h, não sejam insalubres ou perigosas e não façam parte da lista das [piores formas de trabalho infantil](#).

A erradicação do trabalho infantil, porém, ainda é uma conquista longe de ser comemorada. Ainda é muito comum a ocorrência de crianças desenvolvendo serviços domésticos, ou nas ruas dos grandes centros urbanos.

No Brasil, o trabalho infantil acompanha a tendência de queda, mas ainda atinge mais de 3 milhões. De 1992 a 2013, a redução do número de crianças e adolescentes (de 5 a 17 anos) explorados caiu 59% - de 7,7 milhões para 3,2 milhões. Nos últimos cinco anos, 12 mil crianças sofreram acidentes de trabalho e 110 morreram. Pesquisas confirmam que 90% das crianças que trabalham abandonam a escola ou apresentam defasagem escolar.

Na Copel

Nesta semana, a Copel deu um passo significativo na promoção da erradicação do trabalho escravo e infantil em sua cadeia de fornecedores. O tema está entre os 17 compromissos instituídos pela nova Cláusula de Responsabilidade Social e Ambiental que deverá constar de todos os contratos da Copel com seus parceiros.

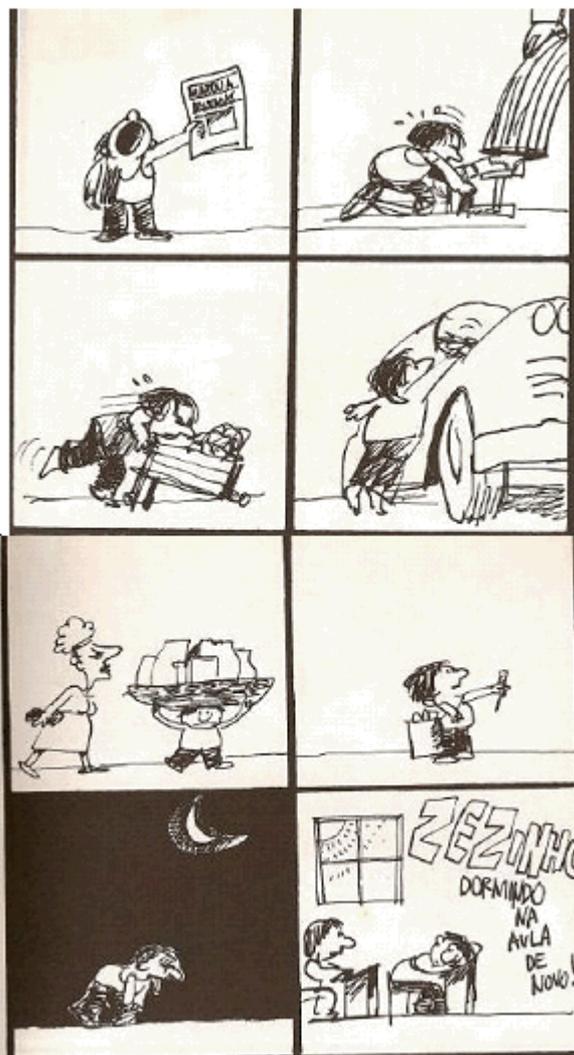
Leia Mais:

[Trabalho infantil perpetua o ciclo da pobreza e da miséria, diz juíza](#)

[Paraná reduz ocorrências de trabalho infantil em 30,4%](#)

[Conheça o Estatuto da Criança e do Adolescente\(ECA\)](#)

Crédito da foto de abertura: Marcello Casal Jr. Agência Brasil



[Voltar ao topo](#)

Medindo nossas emissões



A convivência diária com gases de efeito estufa (GEE) é uma realidade inevitável nos centros urbanos. A queima de combustível em veículos é a principal e mais próxima fonte de emissão.

A melhor forma de revertermos esta realidade, no médio e longo prazo, é intensificando a sensibilização frente aos danos causados por gases tóxicos e os impactos gerados pelos combustíveis fósseis desde sua origem.

Um aliado nesta tarefa foi desenvolvido pela USP. Trata-se de uma calculadora de emissões de GEE que permite calculá-las, apenas informando a distância e o consumo médio do combustível.

Além disso, a calculadora ainda permite que seja estimado o número de árvores necessárias para sequestrar a emissão devido à queima do combustível.

Quer saber quanto você emite de CO₂ para vir até a Copel? Para saber mais clique [aqui](#) ou copie o seguinte link para o navegador: http://esalqlastrop.com.br/capa.asp?pi=calculadora_emissoes

Política de Mudança do Clima

A Copel, como empresa sustentável, possui diretrizes para conduzir o tema mudança do clima. Esses compromissos estão sendo atualizados e em breve serão publicados na forma de uma Política de Mudança do Clima, somando-se ao plano de ação já em prática para reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

Crédito da foto: Marcelo Camargo/ABr

[Voltar ao topo](#)

Dicas para se relacionar com pessoas com deficiência física e motora



Para manter um bom relacionamento com pessoas com deficiência, é necessário seguir algumas orientações que muitas vezes passam despercebidas, seja por falta de informação ou mesmo por preconceito. De um modo geral, a principal dica é agir com naturalidade.

É importante atentar também à evolução das nomenclaturas em relação às pessoas com deficiência física. Falar que alguém está “inválido” ou é “portador de deficiência” atualmente pode soar ofensivo.

Conheça algumas dicas para uma boa convivência:

Deficiência física

-Se você vai ficar conversando com uma pessoa em uma cadeira de rodas por muito tempo, sente-se também, para que ela não fique numa posição desconfortável olhando para cima .

-A cadeira de rodas, assim como as bengalas e muletas, são parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo. Agarrar ou apoiar-se nelas, pode ser sentido com uma invasão ou desconforto.

-Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa.

-Quando estiver conduzindo uma cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.

-Ao conduzir uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater nas pessoas que caminham à frente. Para subir degraus, incline a cadeira para trás para levantar as rodinhas da frente e apoiá-las sobre a elevação. Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha à ré, sempre apoiando para que a descida seja sem solavancos.

-Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência.

-Os deficientes físicos podem e devem fazer exercícios específicos para cada caso, com orientação profissional; você pode incentivá-los.

Deficiência Motora

-Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, falar e podem fazer movimentos involuntários com pernas e braços. Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça para que repita.

-Não se acanhe em usar palavras como "andar" e "correr". As pessoas com deficiência física as empregam naturalmente.

-Uma pessoa com paralisia cerebral tem uma lesão ocasionada antes, durante ou após o nascimento e, por isso, tem necessidades específicas: é muito importante respeitar o seu ritmo e ter atenção ao ouvi-lo, pois a maioria tem dificuldade na fala.

Fonte: [Como lidar com pessoas com deficiência](#)

[Voltar ao topo](#)

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar



Os ODS convocam as empresas de todos os lugares a avançar no desenvolvimento sustentável por meio dos investimentos que fazem, das soluções que desenvolvem e das práticas que adotam. Assim, as empresas são incentivadas a reduzir os seus impactos negativos enquanto aumentam a sua contribuição positiva à agenda do desenvolvimento sustentável. Para tanto, é necessário conhecer cada ODS e as ações que já são feitas relacionadas a ele e as que podem ser feitas para cumprir a Agenda até 2030. Conheça hoje os objetivos do ODS 3: Saúde e Bem-Estar.

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

- 3.1 até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos;
- 3.2 até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos;
- 3.3 até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis;
- 3.4 até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (DNTs) via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar;
- 3.5 reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool;
- 3.6 até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas;
- 3.7 até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em

estratégias e programas nacionais;

3.8 atingir a cobertura universal de saúde (UHC), incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos;

3.9 até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo;

3.a fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado;

3.b apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos;

3.c aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e conservação do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e SIDS;

3.d reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

Veja Mais

[Ações da Copel junto à Fundação Copel](#)

[Sala de Amamentação na Copel](#)

[Voltar ao topo](#)